

Abrelpe: lixo brasileiro, padrão europeu

Estudo da Abrelpe - Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais divulgado quarta-feira (26) na Firjan - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro mostra que cada brasileiro está produzindo mais de 1kg de lixo por dia, número muito próximo do que se observa na Europa. Em Brasília, o descarte é quase o dobro da média nacional, comparável ao volume produzido nos Estados Unidos.

O estudo, intitulado "Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2009", foi divulgado durante o Fórum Rio Ambiente 2010, que integra o I Seminário Internacional de Tecnologias e Gestão de Resíduos Sólidos.

A geração de lixo no Brasil hoje é de 1,152kg

por habitante/dia, diz o estudo. Nas grandes capitais, esse volume cresce ainda mais: Brasília é a campeã, com 1,698 kg de resíduos coletados

por dia, seguida do Rio, com 1,617 kg/dia, e São Paulo, com 1,259 kg/dia.

Além disso, o volume de lixo cresceu 7,7% em 2009 - foram 182 mil toneladas/dia geradas em 2009, ante 169 mil toneladas/dia no ano anterior.

O estudo da Abrelpe é anual e abrange 364 municípios. "Alcançamos um padrão europeu de geração de resíduos e estamos nos aproximando dos americanos. Infelizmente, isso está acontecendo sem alcançarmos o mesmo grau de desenvolvimento desses países", afirma Carlos Roberto da Silva Filho, diretor executivo da Abrelpe. (Fonte: Abrelpe)



Romildo Guerrante

Lixo brasileiro: cresce o consumo, aumenta descarte irregular

mos um padrão europeu de geração de resíduos e estamos nos aproximando dos americanos. Infelizmente, isso está acontecendo sem alcançarmos o mesmo grau de desenvolvimento desses países", afirma Carlos Roberto da Silva Filho, diretor executivo da Abrelpe. (Fonte: Abrelpe)

Orgânicos e inorgânicos

Em países ricos, a concentração de resíduos inorgânicos é maior do que a de orgânicos, pelo maior consumo de alimento embalado. A média brasileira de lixo por habitante/dia é de 1 kg. Entre os americanos, esse volume é de 2,25 kg. Em São Paulo, é de 1,5 kg. No Brasil, 10% do lixo produzido por dia é gerado na capital paulistana, o equivalente a 17 mil toneladas diárias de resíduos. Anualmente, o país poderia lucrar R\$ 8 bilhões com a reciclagem. Hoje, a coleta seletiva rende de R\$ 1,4 bilhão a R\$ 3,3 bilhões. (Fonte: O Estado de S. Paulo)

PRÊMIO SANITARISTA DO BRASIL

Vote no site da ABES até o dia 6/06 no seu candidato ao I Prêmio Sanitarista do Brasil

pág. 5

EVENTOS

Trabalhos completos para o III Seminário Iberoamericano têm prazo até 30 de junho

pág. 2



EVENTOS

Seminário de resíduos: trabalhos até 30/06

Interessados em enviar trabalhos para o III Seminário Iberoamericano de Ingeniería de Resíduos e o III Seminário da Região Nordeste sobre Resíduos Sólidos, que serão realizados em João Pessoa de 8 a 10 de setembro, têm até 30 de junho para isso. Os trabalhos deverão ser enviados completos, não haverá envio prévio de resumos. O evento é organizado pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba em parceria com Redisa - Red Iberoamericana de Investigación e a ABES.

O I Seminário da Região Nordeste sobre Resíduos Sólidos foi promovido em 2005 na cidade de Campina Grande (PB) e teve 150 participantes. O segundo foi em Mossoró (RN), em 2008, com 200 participantes. Ambos foram promovidos pela ABES.

O I Seminário Iberoamericano de Ingeniería de Resi-

duos ocorreu no ano 2008, na cidade de Castellón de la Plana (Comunidad Valenciana) na Espanha, com 280 participantes. O segundo aconteceu em 2009, em Barranquilla, na Colômbia, com 400 participantes. Estes seminários foram promovidos pela Redisa.

Agora, os organizadores optaram por unir os dois seminários, pois tratam do mesmo tema: resíduos sólidos. Com isto, seria possível obter maior interação entre os estudiosos, professores e profissionais da área.

A Redisa é formada por três universidades espanholas (Universitat Jaume I, Univer-

sidad Politécnica de Madrid e Universidad de Cantabria) e sete iberoamericanas: Universidade Federal da Paraíba (Brasil), Universidad del Norte (Colômbia), Pontificia Universidad de Valparaíso (Chile), Universidad Nacional de Cuyo (Argentina), Universidad Autónoma de Baja California e Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (México) e Universidad de Los Andes (Venezuela).



João Pessoa, sede da terceira versão do evento

Palestra: Cagarras, monumento natural

Os engenheiros Fernando Botafogo Gonçalves e Jorge Rios vão falar no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, no dia 1º de junho, às 18h, sobre as Ilhas Cagarras, que acabam de ser consideradas monumento natural. Os palestrantes vão falar também sobre o emissário de Ipanema.

Engenharia sanitária em Salvador

Será realizado em Salvador, de 11 a 16 de julho, com apoio da ABES e de diversas instituições, inclusive universidades, o I Cobesa - Congresso Baiano de Engenharia Sanitária e Ambiental.

O tema central a ser discutido na capital baiana é "Universalização do saneamento, urbanização e meio ambiente: desafios tecnoló-

gicos e de gestão". Haverá apresentação de trabalhos técnicos, conferências, painéis, mesas redondas e palestras. Paralelamente, será realizada uma feira de equipamentos e materiais.

Os participantes também podem inscrever-se para míni-cursos e visitas técnicas. Mais informações: cobesa@acquacon.com.br



RECURSOS HÍDRICOS

Prêmio para manejo de bacia hidrográfica

Entidades públicas ou privadas interessadas em concorrer à Seleção de Práticas Inovadoras em Revitalização de Bacias Hidrográficas no Brasil têm até 2 de junho para fazerem suas inscrições. A seleção do Ministério do Meio Ambiente premiará essas práticas de-

envolvidas em todo o território brasileiro por municípios, organizações privadas e não governamentais e institutos de pesquisa.

Para participarem da seleção, deverão inscrever experiências que tenham resultados mensuráveis e positivos em

conservação e manejo de bacias hidrográficas. São três temas: (I) Educação Ambiental; (II) Conservação e Recuperação de Solos, Água e Biodiversidade; (III) Turismo e Agricultura Sustentável. Mais informações e documentos: www.cnrh.gov.br/chamada_dr

MEIO AMBIENTE

Biodiversidade, assunto de Nagoya em outubro

O ano de 2010 será marcado internacionalmente não apenas pela Copa do Mundo. Outro tema - a biodiversidade - vai interferir de forma direta e implacável no cotidiano das pessoas, em escala muito maior e talvez sem a mesma visibilidade na mídia. O assunto também vai atrair a atenção de muitos países durante a Conferência da Biodiversidade (COP-10), a ser realizada em outubro em Nagoya (Japão).

Apesar de ainda não ter o mesmo apelo do futebol nas discussões do dia a dia, neste Ano Internacional da Biodiversidade - estabelecido pela ONU - nações de todo o mundo vão debater a perda da biodiversidade, prejuízo que afeta não só animais e plantas (como muitos preferem simplificar a questão), mas interfere de maneira crucial na manuten-

ção da vida do homem e no equilíbrio de todo o planeta.

Para se ter uma ideia do tamanho do prejuízo, as perdas econômicas decorrentes do processo de redução de espécies alcançam uma cifra anual entre U\$2

das espécies da Terra e juntos detêm cerca de 70% de toda a biodiversidade do planeta, entre eles o Brasil), as principais potências econômicas mundiais e outros 100 países aproximadamente. O objetivo é tentar encontrar soluções que possam surtir efeito rápido (ou pelo menos de médio prazo), a fim de evitar novos colapsos ambientais ao redor do planeta.

De acordo com o secretário-executivo da Convenção sobre Diversidade Biológica, Ahmed Doghla, a perda da biodiversidade ocorre em uma velocidade sem precedentes.

A espécie humana é apenas uma entre 1,75 milhão de espécies de vida conhecidas. O Pnuma estima que existam pelo menos 14 milhões de espécies vivas ao redor do planeta. *(Condensado do MMA).*



Nagoya, o porto em primeiro plano

e US\$ 4,5 trilhões, segundo pesquisadores do Pnuma - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O encontro no Japão vai reunir as nações megadiversas (grupo dos 17 países que abrigam a maioria



ARTIGO

A fé nos desprendidos

As vezes ouço dizer que a humanidade só irá mudar na dor, depois que vier o grande desastre ambiental e as perdas em vidas e em bens forem insuportáveis. Apesar do tom dramático desse tipo de “profecia”, temo que nossas esperanças de uma harmonia entre nossa espécie e as demais - e o próprio planeta - irão requerer mais do que isso.

Por que existem problemas ambientais? E por que existem as soluções?

Costuma-se atribuir os problemas ambientais à falta de informação ou de educação ambiental. É possível. Mas pode haver outras razões. Assim, por mais que se ofereçam informação e educação ambientais, os problemas podem persistir no tempo.

Nessa reflexão, me lembro das enchentes destruidoras de vidas e propriedades. Passada a tragédia, aos poucos as pessoas e organizações reconstróem tudo, nas mesmas margens ou nas várzeas de rios e lagoas que encheram e encherão de novo um dia. Por mais aterrorizantes que

possam ser as avalanches terríveis a que temos assistido ultimamente, nem assim se desocupam as encostas perigosas. Muitas vezes é uma briga de gato e rato para driblar as proibições legais e recons-



Paulo Chaffin

truir no mesmo lugar, por cima de escombros até.

Acredito que a democratização de uma informação ambiental esclarecedora, que liberte, que construa valores solidários, seja capaz de mobilizar e fortalecer a cidadania socioambiental planetária e produzir cidadãos conscientes e capazes de atuar nas mudanças que precisam ser feitas no com-

portamento da sociedade.

Posso ter esperanças nesse caminho, embora seja mais longo e mais difícil, pois haverá tropeços, especialmente diante daqueles que não se importam com a destruição ambiental ou com o sofrimento humano - desde que estejam vivendo bem e sendo felizes, ou ganhando muito dinheiro e poder -, quanto com aqueles que acham que não dá mais tempo para agir, pois a espécie humana já está condenada à extinção.

Felizmente, existem pessoas que não desistiram de sonhar e, por isso, sua criatividade empreendedora persiste e avança nas dificuldades. São aqueles que se movem longe do egoísmo, são os desprendidos que atuam planetariamente e conseguem olhar a floresta além das árvores. Graças a essas pessoas, há que alimentar a esperança.

**Vilmar Berna, jornalista, atua na Rede Brasileira de Informação Ambiental (www.portaldomeioambiente.org.br e www.escritorvilmarberna.com.br)*



PRÊMIO SANITARISTA DO BRASIL

Sócios da ABES votam em sanitaristas

PREMIAÇÃO

ABES/AL entrega Prêmio dia 29

A seção da ABES em Alagoas vai entregar em Maceió, na noite de sábado (29), o Prêmio Octávio Brandão de Jornalismo Ambiental aos 12 autores dos melhores entre 63 trabalhos de jornalismo produzidos por 47 jornalistas. A premiação, que está em sua sétima edição, tem patrocínio da Braskem e apoio do Sindicato de Jornalistas de Alagoas e do Núcleo de Ecojornalistas de Alagoas (NEJ-AL). Na manhã de sábado, será realizada uma oficina sobre jornalismo ambiental, cujo tema central será sustentabilidade.

Os associados da ABES tem até o dia 6 de junho para entrar no site da instituição e dar seu voto para seu candidato ao I Prêmio Sanitarista do Brasil, iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, com apoio da Secretaria de Saneamento e Energia daquele Estado e da própria ABES. O prêmio será quadrianual e foi criado com o objetivo de

reconhecer profissionais de diversos setores pelos serviços prestados ao saneamento em âmbito nacional.

Vá ao site da ABES e procure o link para o prêmio. Preencha com os dados pedidos e faça sua indicação, acompanhada de justificativa. Os prêmios serão entregues durante cerimônia em São Paulo, em data a ser marcada.

ELEIÇÕES

Internet até dia 10

Sócios da ABES em dia votam de 1º a 10 de junho, pela internet, nas eleições para renovação da Diretoria Nacional, do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.

NOVOS SÓCIOS

Delmira Beatriz Wolpf (RS), Edson de Oliveira Vieira (MG), Elis Marina Tonet Motta (RS), Emilio Gabbrielli (RJ), Fernando Fernandes Vieira (PB), Fernando Flores Catta Preta (SP), Humberto Castello Branco de O. Filho (RJ), Luciano Augusto Gaiotto Cleto (SP), Luis Fernando Marzano (MG), Luiz Lúcio Mendonça Filho (PE), Maria Agripina Pereira Rebouças (RN), Otávio Silveira Gravina (GO), Renata Santos Serafim Cardoso (AP), Rodolfo Ferreras (SP), Rosana Dias (SP), Selene Javimeczik da Silva (RS) e Viniciu Fagundes Bárbara (GO)

CURSOS

ABES capacita quem cuida de piscinas

A ABES vai promover em seu centro de capacitação no Rio, na Avenida Beira-Mar, 216, um curso pioneiro de "Tratamento de água de piscina". O curso foi montado em parceria com a ONG Biometra. O curso terá aulas diárias de 12 a 23 de julho. Mais informações no site da ABES (WWW.abes-dn.org.br).

EXPEDIENTE

ABES Informa é um informativo eletrônico da **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES**, atualizado semanalmente e enviado via Internet para todos os sócios da entidade.

DIRETOR RESPONSÁVEL:
Cassilda Teixeira de Carvalho
Presidente Nacional da ABES
SUPERINTENDENTE EXECUTIVA:
Maria Isabel Pulcherio Guimarães
EDITOR DE CONTEÚDO:
Romildo Guerrante (MTB 12.669-RJ)

PROJETO GRÁFICO:
Flap Design/ Nena Braga
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:
ABES/ Thiago Oliveira Lobão
e-mail: abes@abes-dn.org.br
[Clique aqui para ver as edições anteriores](#)

